

#### **40 Resposta das videiras à adubação nitrogenada na Campanha do Rio Grande do Sul**

Tadeu Tiecher<sup>1</sup>, Carlos Alberto Ceretta<sup>2</sup>, Gustavo Brunetto<sup>3</sup>, Gustavo Trentin<sup>4</sup>, Eduardo Giroto<sup>5</sup>, Cledimar Rogério Lourenzi<sup>6</sup>, Alcione Miotto<sup>5</sup>, Felipe Lorensini<sup>1</sup>, Lessandro De Conti<sup>1</sup>, Mateus Moreira Trindade<sup>1</sup>, Glaucia Regina Zaferi Moser<sup>1</sup>, João Kaminski<sup>2</sup> e George Wellington de Mello<sup>8</sup>

A adubação nitrogenada para a videira no Rio Grande do Sul é definida com base no teor total de nitrogênio (N) em folhas completas ou no pecíolo e na produtividade esperada. Porém, essa recomendação foi elaborada a partir de resultados obtidos em um pequeno número de experimentos conduzidos nas condições de solo e de clima do Sul do Brasil. O trabalho objetivou avaliar a resposta das videiras à adubação nitrogenada. O trabalho foi conduzido em um vinhedo comercial, no município de Rosário do Sul, RS, região da Campanha, safra 2008/2009. O vinhedo foi de viníferas Cabernet Sauvignon, enxertadas sobre o porta-enxerto SO4, cultivadas na densidade de 3.704 plantas ha<sup>-1</sup> (1,0 m x 2,7 m) e conduzidas em espaldeira. O solo era Argissolo Vermelho, com 10 g kg<sup>-1</sup> de matéria orgânica. Os tratamentos consistiram da aplicação de 0, 10, 15, 20, 40, 80 e 120 kg de N ha<sup>-1</sup>, em agosto de 2008 e a fonte de N foi a uréia (44% de N). O delineamento experimental foi de blocos casualizados, com três repetições por tratamento com cada parcela formada por cinco plantas, distribuídas ao longo da fila de plantio. Na colheita, os cachos das plantas foram coletados e determinada a produção. Os resultados mostraram que a produção de uva aumentou até a dose de 80 kg de N ha<sup>-1</sup>, onde se obteve 10.090 kg ha<sup>-1</sup> de uva. Já na maior dose, 120 kg de N ha<sup>-1</sup>, a produção de uva diminuiu. A aplicação de 10 kg de N ha<sup>-1</sup> apresentou um incremento de 1.210 kg ha<sup>-1</sup> de uva em relação ao tratamento testemunha.

1 Graduandos UFSM, Santa Maria, RS. Bolsista de Iniciação Científica. lessandrodeconti@gmail.com; felipe.lorensini@hotmail.com; tadeu.t@hotmail.com; mateusmtrindade@yahoo.com.br; glau.agro@yahoo.com.br

2 Professor Departamento de Solos (DS), UFSM, Santa Maria, RS. Bolsista em produtividade em Pesquisa do CNPq. carlosceretta@gmail.com, joao.kaminski@gmail.com

3 Professor Adjunto Departamento de Engenharia de Biosistemas, UFSJ, Campus Dom Bosco, Praça Dom Helvécio, 74, Bairro Fábricas, 36301-160, São João Del Rei, MG. brunetto.gustavo@gmail.com

4 Pós-Doutorando Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo (PPGCS), UFSM. gustavotrentin@gmail.com

5 Doutorando PPGCS/UFSM. eduardogiroto@hotmail.com, alcionemiotto@gmail.com

6 Mestrando PPGCS/UFSM. crlourenzi@yahoo.com.br

7 Pesquisador Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, 95700-000 Bento Gonçalves, RS. george@cnpv.embrapa.br